

UE dá passo importante na luta contra as Espécies Exóticas Invasoras

15 de Julho, 2016

A Comissão Europeia publicou esta semana a sua primeira lista de Espécies Exóticas Invasoras (EEI) que identifica 37 plantas e animais exóticos que representam uma ameaça significativa para o ambiente e ecossistemas da União Europeia (UE).

Os Estados-Membros são agora obrigados a tomar medidas para abordar a dinâmica destas 37 espécies exóticas introduzidas e promover o seu combate. Isso pode envolver a implementação de medidas de controlo adequadas para impedir que as espécies em questão sejam mantidas, vendidas, transportadas, reproduzidas ou libertadas na natureza. Uma das espécies constante nesta lista é o Jacinto de Água que provoca graves perturbações e perda de biodiversidade nos ecossistemas aquáticos em Portugal. Outra é a Vespa Asiática (ou Vespa Velutina) que constitui uma grande ameaça para as abelhas e para a produção de mel.

Embora esta primeira lista seja muito modesta em comparação com a escala do desafio das Espécies Exóticas Invasoras (EEI), que são uma das mais importantes causas da perda de biodiversidade na UE, é muito importante que a UE dê sinais de que é capaz de agir nesta área onde uma ação coordenada de toda a Europa é essencial, explica a Quercus, em comunicado.

As espécies invasoras podem causar grande dano às espécies nativas, alimentando-se delas, competindo com elas por alimento e promovendo a propagação de doenças entre outros efeitos nefastos. As EEI também podem representar uma ameaça para a saúde humana e resultar em custos importantes para a economia através de danos às culturas e infra-estruturas.

Estima-se que o custo real das EEI para a UE como um todo está compreendido entre os 12.000 milhões e os 20.000 milhões de euros todos os anos.

Em Portugal temos os casos bem recentes e altamente prejudiciais para a economia da Vespa Asiática e da Vespa do Castanheiro, que ameaçam de forma grave a apicultura e a produção de castanha e se estão a espalhar por todo o país de modo acelerado.

A Quercus considera que a adoção desta lista é um passo na direção certa, mas muito mais espécies terão de ser adicionadas para que se possa combater eficazmente esta grave ameaça à natureza na Europa.

Espécies Exóticas Invasoras que são obviamente muito prejudiciais e que podem causar a extinção de plantas e animais nativos, como o vison-americano ou o peixe-escorpião estão ainda fora desta lista.

A implementação do combate às EEI, a identificação de todas as espécies perigosas e sua inclusão na lista deve ser feita o mais rapidamente possível,

aponta a associação, que acrescenta que, sem uma ação rápida e decisiva, as espécies exóticas invasoras serão um problema cada vez maior ainda maior e mais caro para os cidadãos da Europa.